

O presente estudo tem como objetivo verificar como o idoso tem percebido seu processo de envelhecimento e de que forma tem apoio da família e dos grupos sociais para enfrentar às mudanças decorrentes desse processo. Esse estudo faz parte de um projeto mais amplo que se denomina “*O processo de envelhecimento e as novas demandas sociais*”, que ocorre no Núcleo de Estudos do Envelhecimento da Universidade de Caxias do Sul. O estudo contextualiza o processo de envelhecimento da população brasileira, explicitando o crescimento da população idosa nos últimos cinquenta anos e descreve a política de envelhecimento ativo, proposta pela OMS como meio de garantir um envelhecimento saudável. O estudo apresenta a percepção de idosos sobre o seu processo de envelhecimento. O referencial teórico desse estudo foi extraído das obras de Kalache (2005), Simone de Beauvoir (1993), Ana Amélia Camarano (2004) e Maria Tereza Pasinato (2004). A abordagem metodológica é crítica e a técnica de coleta de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo (Moraes). A amostra é de conveniência, constituída por 20 idosos. A constituição da amostra levou em consideração: idade, sexo, estado civil, escolaridade, profissões, procedência. Os dados mostram que um número considerável de idosos não percebeu seu processo de envelhecimento. Muitos afirmam que quando se deram conta já haviam envelhecido. Relatam também que a percepção do envelhecimento ocorre a partir de alguma perda funcional, afetiva ou social. A pesquisa ajuda a compreender como os idosos estão distantes do que propõe a Política da Organização Mundial da Saúde quando postula sobre o Envelhecimento Ativo.